



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
CAMPUS PATOS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EaD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS**

ANTONIO CARLOS SOUZA DA SILVA

**A INTRODUÇÃO DA LIBRAS ENQUANTO COMPONENTE
EXTRACURRICULAR NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA
ESCOLA ADAILTON COELHO COSTA EM MAMANGUAPE/PB**

**PATOS - PB
2020**

ANTONIO CARLOS SOUZA DA SILVA

**A INTRODUÇÃO DA LIBRAS ENQUANTO COMPONENTE
EXTRACURRICULAR NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA
ESCOLA ADAILTON COELHO COSTA EM MAMANGUAPE/PB**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientadora: Profa. Esp. Juçara Lídia de Araújo Ângelo.

**PATOS - PB
2020**

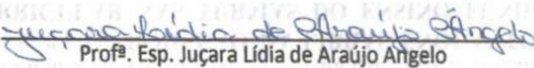
ANTÔNIO CARLOS SOUZA DA SILVA

**A INTRODUÇÃO DA LIBRAS ENQUANTO COMPONENTE EXTRACURRICULAR
NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA ADAILTON COELHO
COSTA EM MAMANGUAPE/PB**

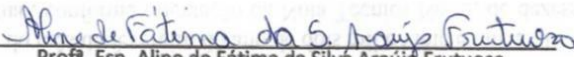
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, do
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba (IFPB), para obtenção do título
de Especialista em Libras.

Patos, 18 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Esp. Juçara Lídia de Araújo Angelo

Orientadora – IFPB


Profª. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

Avaliadora – IFPB


Profª. Msc. Walquíria Nascimento da Silva

Avaliadora – UFPB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

S586i Silva, Antônio Carlos Souza da
A introdução da libras enquanto componente
extracurricular nas turmas do ensino fundamental I da
escola Adailton Coelho Costa em Mamanguape/PB/
Antônio Carlos Souza da Silva. - Patos, 2021.
21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
Orientadora: Profª. Esp. Juçara Lídia de Araújo Ângelo

1. Libras 2. Comunicação 3. Ouvintes 4. Surdos
5. Aprendizagem I. Título.

CDU – 376

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

À Deus, por tudo em minha vida, o meu refúgio que me dá forças durante os obstáculos da vida.

À Profa. Esp. Juçara Lídia de Araújo Ângelo, minha orientadora, obrigado pela paciência e compreensão, suas orientações foram essenciais para a realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite, por todo ensinamento durante a disciplina de Metodologia Científica que me propiciou conhecimentos de grande relevância na realização do meu pré-projeto. Diante disto, ressalto toda minha gratidão a professora por me ter possibilitado conhecimentos de suma importância na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

Este trabalho intitulado “A INTRODUÇÃO DA LIBRAS ENQUANTO COMPONENTE EXTRACURRICULAR NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA ADAILTON COELHO COSTA EM MAMANGUAPE/PB”, foi desenvolvido a partir de uma pesquisa-ação e bibliográfica realizada no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso realizado no curso de Pós-Graduação em Libras no Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo com foco nos estudos sobre a apropriação da aprendizagem dos alunos no tocante a inserção da língua de sinais na escola, tendo como objetivo geral, analisar a implantação do projeto “Mãos que Falam e Olhos que Ouvem”, na EMEF Adailton Coelho Costa e seu desenvolvimento enquanto instrumento transformador no que tange à apropriação da Língua dos Sinais para estudantes das classes regulares do ensino fundamental anos iniciais quanto da inserção de discentes surdos. Na coleta de dados foram realizados levantamentos com alguns autores que dialogam com o assunto espaço escolar, e sobre a comunicação e socialização entre estudantes ouvintes/surdos, tais como Casagrande (2009), Ferreira (2014), Carvalho (1995) e Guarinello (2007). Os instrumentos desta pesquisa foram utilizados por meio bibliográfico com base estruturada de acordo com a problemática do projeto, que tem como objetivo principal a obtenção de informações dos autores estudados sobre determinado assunto ou problema. Acerca disto, identificamos os desafios e as possibilidades das referências consultadas, sobre a importância da comunicação e socialização onde alunos (as) surdos (as) e ouvintes no ambiente escolar. Sendo assim, captamos elementos que estão presentes no cotidiano dos (as) estudantes (as) ouvintes que fazem parte do projeto social e estudam com os discentes (as) surdos (as). E assim percebem o principal desafio neste âmbito escolar.

Palavras-Chave: Libras. Comunicação. Ouvintes. Surdos. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work entitled “THE INTRODUCTION OF LIBRAS AS AN EXTRACURRICULAR COMPONENT IN THE CLASSES OF FUNDAMENTAL TEACHING I AT ADAILTON COELHO COSTA SCHOOL IN MAMANGUAPE / PB”, was developed from an action and bibliographic research carried out in the curricular component of Course Completion Work carried out in the Postgraduate course in Libras at the Federal Institute of Paraíba, Campus Patos. The research carried out is of a qualitative nature with a focus on studies on the appropriation of students' learning regarding the insertion of sign language at school, with the general objective of analyzing the implementation of the project “Mãos que Falam e Olhos que Ouvem”, in EMEF Adailton Coelho Costa and its development as a transformative instrument with regard to the appropriation of Sign Language for students in the regular classes of elementary school in the early years as for the insertion of deaf students. In the data collection, surveys were carried out with some authors who dialogue with the subject of school space, and about communication and socialization among hearing / deaf students, such as Casagrande (2009), Ferreira (2014), Carvalho (1995) and Guarinello (2007). The instruments of this research were used by means of bibliography with a structured basis according to the problem of the project, whose main objective is to obtain information from the authors studied on a given subject or problem. About this, we identified the challenges and the possibilities of the consulted references, about the importance of communication and socialization where deaf students and listeners in the school environment. Thus, we capture elements that are present in the daily lives of students (listeners) who are part of the social project and study with deaf students. And so they see the main challenge in this school context.

Keywords: Libras. Communication. Listeners. Deaf. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES- Instituição de Ensino Superior

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais.

IFPB- Instituto Federal da Paraíba.

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos.....	12
1.2 Geral	12
1.3 Específicos.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 O Ensino de Libras como L2 para Ouvintes	14
2.2 O ensino de Libras no currículo escolar.....	15
3. MÉTODOS.....	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO.....	17
3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADO.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as experiências vivenciadas no ambiente escolar dos últimos dois anos, e também com as reflexões a partir de leituras específicas, pudemos identificar que as abordagens pedagógicas adotadas na maioria das práticas em sala de aula, voltam-se em suma para a tradicional, uma vez que, percebemos que parte considerada dos professores a utiliza. Nela, os professores são os detentores do saber e os alunos agem de forma passiva frente ao conhecimento. Assim, não acontece uma interação entre aluno/professor,

Aqui não se pode culpabilizar o professor por escolher o viés tradicional, mas ressaltar a importância de o mesmo sempre buscar sua formação continuada para que quando surjam elementos distintos em sua prática, esteja apto para desenvolver um trabalho responsável e que valorize as características de seus docentes.

Baseado nisto, Freire (2005) afirma que o conhecimento trazido pelos educandos, que na maioria das situações acaba não sendo valorizado, esse conhecimento precisa ser levado para a sala de aula e socializado com todos, possibilitando a construção de novos conhecimentos permitindo uma melhor compreensão e superação das situações vivenciadas entre todos, desta forma, promovemos uma educação crítica, reflexiva, solidária, autônoma e humanizada para os alunos, pois são sujeitos distintos, no modo de pensar, ser e agir.

Em se tratando de estudantes surdos é muito comum pensarmos que todos falam a mesma língua em qualquer país, em qualquer lugar do mundo quando, na verdade não é bem assim. Nesse sentido, podemos verificar que em lugares diferentes do mundo, os surdos usam diferentes línguas de sinais. Cada país tem sua língua de sinais, isso deve reforçar o pensamento de que a língua de sinais não é universal, pois não há comunidade universal. As línguas de sinais nascem naturalmente nas comunidades surdas. Com isto, cada país possui seus sinais de acordo com a sua comunidade surda, podendo haver variações entre os estados.

Ao escolher esse tema pensamos na fundamental importância do haver de fato, uma escola inclusiva que proporcione aos alunos surdos a inclusão deles no ensino regular, visto que isso é decisivo para o seu desenvolvimento enquanto participe de um contexto sociocultural, uma vez que valida o comprometimento do real propósito escolar. Desta forma, é de suma importância a interação entre estudantes surdos e ouvintes, mediante à Língua Brasileira de Sinais em um contexto escolar em que haja a construção permanente do respeito e da igualdade de acesso, permanência e condições na escola.

Para que haja a garantia de uma escola inclusiva de acordo com a legislação vigente são necessários incentivos para que o professor busque sua formação continuada em áreas afins, como também a existência de um projeto político pedagógico comprometido e bem elaborado, que reconheça as diferenças existentes em seu contexto e que proporcione a construção de uma escola de todos e para todos, assentado no princípio social da inclusão. Isso resulta em preparar os professores, para que os mesmos possam proporcionar aos alunos oportunidades de terem um desenvolvimento linguístico, cognitivo, político e social adequado.

Sabemos que a LIBRAS oficialmente é reconhecida como meio legal de comunicação (BRASIL 2002), mas ainda não faz parte obrigatoriamente do currículo das escolas públicas e privadas, com isso os alunos não a conhecem e conseqüentemente, não a dominam. Diante desse fato, essa pesquisa teve por finalidade observar o processo de implementação do “Projeto Mãos que Falam e Olhos que Ouvem”, na perspectiva da tomada de consciência diante da apropriação da aprendizagem dos estudantes no tocante à inserção da língua de sinais nas turmas do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adailton Coelho Costa, como também observar o desenvolvimento da sua aprendizagem para a possível chegada de discentes surdos na escola, promovendo assim não só a inserção, como também inclusão no ambiente escolar.

O projeto “Mãos que falam e olhos que ouvem” foi uma ação inovadora que fora realizado em parceria com a escola supracitada, a fim de propiciar a acessibilidade linguística entre surdos e ouvintes. Com isso, o objetivo deste projeto foi mostrar à comunidade a importância da inclusão e de um melhor desempenho no que diz respeito ao atendimento à pessoa com deficiência, mais especificamente aos surdos.

O interesse pela realização deste projeto surgiu através do contato com o curso de Extensão em Libras na UFPB/CCAEE - Campus IV Mamanguape-PB, onde contamos com uma equipe de quatro integrantes (integrantes do curso de extensão e graduando do curso de letras libras), que por meio de ações didático-metodológicas pretenderam transformar não somente a realidade da escola, mas de toda comunidade, na tentativa de unificar pais e alunos em uma só comunhão no que se refere ao olhar sensível para com o diferente.

O projeto, viabilizou a inserção de estudantes surdos no ensino fundamental nos anos iniciais, uma vez que essa inserção é uma reflexão para o sistema municipal de educação, no tocante a refletir sua postura no que tange à inclusão, pois não basta incluir por incluir, mas adequar-se à diversidade dos sujeitos que estão em processo de desenvolvimento.

A LIBRAS teve sua lei promulgada em 24 de abril de 2002, pela Lei 10.436, pela qual em seu Artigo 1º ressalta o seu reconhecimento como meio legal de comunicação e expressão

a Língua Brasileira de Sinais e outros recursos de expressão a ela associados. Entretanto, sua implementação nas salas de aulas regulares, ainda está distante do que obriga a legislação vigente. Mas, sabemos de sua importância no currículo escolar, visto que se torna essencial para a acessibilidade entre pessoas surdas e ouvintes, transformando a realidade de todos com um olhar sensível para com o diferente, pois são as diferenças que nos tornam iguais. Desta forma, é importante que a escola e seus agentes estejam adequados às mudanças que ocorrem na sociedade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- Analisar a implantação do projeto “Mãos que Fala Olhos que Ouvem”, na EMEF Adailton Coelho Costa e seu desenvolvimento enquanto instrumento transformador no que tange à apropriação da Língua dos Sinais para alunos das classes regulares do ensino fundamental anos iniciais quanto da inserção de estudantes surdos.

1.1.2 Específicos

- Compreender a importância do ensino de LIBRAS no ambiente educacional;
- Analisar as ações desenvolvidas pelo projeto verificando sua contribuição no ambiente escolar e na comunidade local;
- Perceber as transformações na comunidade escolar e local mediante a execução do projeto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao direcionarmos o pensamento ao ensino, ligamos logo ao contexto do ambiente escolar (sala de aula), portanto é nele que acontece a construção do conhecimento, onde alunos e professores são os atores que desenvolvem cada um seu papel de forma distinta e ao mesmo tempo se entrelaçam no momento em que há uma comunicação entre ambos na hora da aula. Segundo Casagrande (2009):

O ambiente escolar (sala de aula) é um espaço fundamental para a construção da personalidade, visto que nela é admissível a interação, o diálogo, o convívio com os semelhantes e também o diferente: o educador. Se a identidade pessoal se forma em contextos interativos e no recurso ao agir comunicativo, cabe à escola assumir procedimentos pedagógicos relacionados ao diálogo, de modo que a práxis pedagógica esteja orientada

para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos educandos (2009, p. 177).

Mediante ao citado acima, o ambiente escolar é apontado pela multiplicidade e particularidades próprias em que se consistem a interparcialidade dos sujeitos em que prontamente nos referimos a nossa prática de ensino, em que nos firmamos dos conhecimentos da nossa área de formação, (pedagógico, curriculares), mais precisamente as metodologias de ensino, em que irá se pautar o modo como desenvolvemos a aula e construímos o nosso professorado. No tocante a isso, Ferreira (2014) afirma que a aula deve ser pensada como momento mágico e também como espaço de saberes científicos desprendido da realidade social, mas precisa atender a diversidade de fatores e expectativas dos estudantes.

Partindo deste ponto de vista, o ambiente escolar é também um espaço de aprendizagem no qual se torna algo significativo, quando ambos (professor e aluno) compartilham seus conhecimentos a contar das suas vivências, experiências adquiridas no decorrer do seu processo de edificação que se encontram a fim de arquitetar algo novo, fazendo assim, da sala de aula como um espaço transformador e produtivo de sujeitos enquanto seres de conhecimento.

Neste sentido, consideramos a educação como interação e uma forma de desenvolvermos uma aprendizagem traçada na construção e reconstrução de saberes, valores e normas em que se estende na ampliação de diferentes sujeitos em que possui sua subjetividade, diferença cultural, social e cognitiva, na qual se constitui o ambiente escolar como um espaço diverso e ao mesmo tempo único. A escola é muito importante na formação dos sujeitos em todos os seus aspectos. É um lugar de aprendizagem, de diferenças e de trocas de conhecimento, precisando, portanto, atender a todos sem distinção, a fim de não promover fracassos, discriminações e exclusões.

Com base nessa perspectiva, esse trabalho se justifica pela importância da reflexão sobre a inserção da Libras enquanto disciplina curricular, pois, somente a partir dessa inserção, todos, alunos e professores, terão acesso à Libras, possibilitando uma educação bilíngue aos nossos alunos, permitindo assim, uma inclusão efetiva, com professores qualificados e estudantes tolerantes às diferenças em todos os sentidos, principalmente no aspecto linguístico. Com este trabalho propomos contribuir com as discussões acerca da importância e inserção da Libras como proposta de disciplina curricular em sala de aula do

ensino fundamental, como um meio de facilitar a inclusão do surdo, já que a Língua natural dele é um direito seu, o acesso a uma educação bilíngue para desenvolver-se integralmente.

A escola é muito importante na formação dos sujeitos em todos os seus aspectos. É um lugar de aprendizagem, de diferenças e de trocas de conhecimento, precisando, portanto, atender a todos sem distinção, a, fim de não promover fracassos, discriminações e exclusões.

2.1 O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES

Na educação de surdos encontramos grandes obstáculos que dificultam a inclusão destes na escola regular. É visível, em nossas escolas, o despreparo da maioria dos professores e dos demais profissionais para o atendimento das necessidades desse público, reforçando o quadro de exclusão, e possível evasão, no qual esses discentes, historicamente, já fazem parte. Aspectos próprios da cultura do surdo são relegados, desvalorizados ou mesmo banidos dos currículos escolares por preconceito, ou mesmo, falta de conhecimentos.

Baseado nisto, Foi a partir do Congresso de Milão, realizado em 1880, que a história começou a reverter os primeiros avanços. A partir deste congresso determinou-se a restrição do ensino das línguas de sinais em espaços educativos oficiais e na sociedade, a favor do uso do método oral puro (STROBEL, 2008, s/n). Portanto, pouco mais de um século após este ocorrido, transformações e avanços decorreram no que refere ao reconhecimento da língua de sinais.

Particularmente aqui no Brasil, – a Lei 10.436/02 e o Decreto 5.626/05, reconhecem e regulamentam a Língua de Sinais. O Decreto 5.626/05 regulamentou a lei de 2002, tornando obrigatório a inserção da Libras (Língua Brasileira de Sinais) enquanto disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, magistério superior e fonoaudiologia e optativa nos demais cursos superiores, nas instituições públicas e privadas do ensino superior (BRASIL, 2002). Nesse sentido, com a exigência da lei, a disciplina foi posta nas IES (Instituições de Ensino Superior) em que dois mundos passaram a dialogar: o mundo surdo e o mundo ouvinte. Duas línguas de modalidades distintas passaram a relacionar-se num mesmo espaço (línguas orais-auditivas e línguas espaço-visuais), no processo de construção do ensino-aprendizado.

Em virtude destas questões, nossas indagações resumem-se em elencar as relevantes totalidades de problemas dos estudantes ouvintes em aprender a língua de sinais como L2. Tal problemática é essencial, pois o ensino da Libras, vai mais adiante do aprendizado de uma língua, é uma característica de conhecer e reconhecer o mundo surdo, além de reconhecer possíveis dificuldades com a intenção de buscar ferramentas para minimizá-las.

2.2 O ENSINO DE LIBRAS NO CURRÍCULO ESCOLAR

O ensino de libras vem sendo reconhecido como caminho necessário para uma efetiva mudança nas condições oferecidas pela escola no atendimento escolar dos alunos, por ser uma língua viva, produto de interação das pessoas que se comunicam. Essa língua é um elemento essencial para a comunicação e fortalecimento de uma identidade Surda no Brasil e, dessa forma, a escola não pode ignorar no processo de ensino aprendizagem.

Tendo em vista que a libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão cabe às escolas adequar-se e provocar mudanças atitudinais em seu espaço físico e curricular, promovendo ações que viabilizem de fato uma efetiva inclusão, oportunizando para todos os estudantes, assim como também professores inseridos nesse contexto, uma aprendizagem significativa. Uma vez que:

Na sala de aula, as demandas do processo educativo concretizam-se as relações estabelecidas entre professor e estudante, e entre estes e seus pares, favorecem e potencializam o desenvolvimento de competências e de habilidades curriculares dos estudantes que requerem um atendimento pedagógico adequado às suas diferentes necessidades. (BRASÍLIA,2010, p.38).

Ter acesso a uma educação de qualidade e igualitária é direito de todos e todas previsto em lei. Pois, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, garante que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (C.F, 1988).

É importante pensar numa educação, que não se preocupe apenas com o quantitativo de estudantes inseridos em sala de aula, mas compromissada e que busque a superação dos desafios do dia a dia. A escola pela qual foi o objeto do projeto, já integrou em seu Projeto Político Pedagógico, ações que reconhecem a importância da Língua Brasileira de Sinais como proposta de disciplina em seu currículo. Implementou um projeto pelo qual visibilizou a importância da Libras, pois acredita que em um ambiente promovedor da igualdade de direitos. A inserção de alunos surdos no ambiente escolar é um desafio que as escolas têm que superar, principalmente quando é necessário fortalecer a ideia que de:

Os surdos formam uma comunidade linguística minoritária, que utiliza e compartilha uma língua de sinais, valores, hábitos culturais e modos de socialização próprios. A comunidade surda, então, é aquela que utiliza a língua de sinais, possui identidade própria e se reconhece como diferente. A surdez passa, assim, a ser vista como diferença e não deficiência. Dois fatores são relevantes para essa concepção de surdez. O primeiro leva em conta que os surdos formam comunidades que utilizam a língua de sinais, e o segundo defende que os filhos de surdos de pais surdos apresentam melhor desempenho acadêmico e mais habilidades para aprender a linguagem oral e escrita (GUARINELLO, 2007, p. 33).

Aqui é importante ressaltar, que quando um discente é inserido numa sala de aula regular, se os seus colegas e professores não estiverem familiarizados com a sua língua materna, não haverá comunicação, e tal fator é negativo para uma efetiva inclusão, pela qual se caracteriza com inserção do surdo no ambiente escolar, mas não uma inclusão que de fato tenha relevância para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se como se faz importante promover uma estrutura curricular que atenda a todas as necessidades, pois, o currículo deve partir da observação do contexto em que seus agentes estão inseridos, ser um norte e orientar as ações e práticas pedagógicas, assim que:

O currículo cumpre a função de orientar as atividades educativas, suas finalidades e as formas de executá-las. Por isso, pode-se considerá-lo como o movimento da instituição educacional, o reflexo das intenções educativas e o processo organizado para o desenvolvimento das aprendizagens. É, portanto, notória a representatividade desse instrumento. Dessa forma, o currículo deve ser atualizado, de forma a encontrar-se acessível e efetivamente representativo das expectativas pedagógicas de todos envolvidos nesse processo, a fim de garantir o respeito às particularidades dos estudantes e oportunizar condições de aprendizagem para todos. (BRASÍLIA, 2010, p. 37).

O currículo não pode ser um instrumento que apenas determine uma grade, um conjunto de disciplinas, mas dever ir além e ser um facilitador do fazer pedagógico, estar aberto, ser flexível e atender as demandas do contexto escolar, possibilitando ao seu estudante o alcance de suas habilidades e potencialidades.

3. MÉTODOS

No que se refere ao tipo de abordagem, optamos pela pesquisa qualitativa por acreditarmos que ela proporciona resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla do cotidiano escolar, além de produzir

conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade estudada. Em relação às técnicas de coleta de dados, foram utilizados diários de bordo, observações e relatos dos participantes. Para a realização da pesquisa e coletas de dados bibliográficos, foram feitos levantamentos a partir de vários autores que dialogam com o assunto espaço escolar sobre a comunicação e socialização entre estudantes ouvintes/surdos em análise e o método empregado. Após tal levantamento, também foram realizadas observações na excursão do projeto “Mãos que Fala Olhos que Ouvem”, em implantação na escola. Além de dialogar como os professores a importância da implementação de aulas de LIBRAS na escola.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

No tocante à pesquisa, viabiliza a inserção de estudantes surdos no ensino fundamental nos anos iniciais, uma vez que essa inserção é uma reflexão para o sistema municipal de educação, no tocante a refletir sua postura no que tange à inclusão, pois não basta incluir por incluir, mas adequar-se à diversidade dos sujeitos que estão em processo de desenvolvimento.

A partir da pesquisa bibliográfica que de acordo com Boccato (2006, p. 266):

Busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

Assim será possível pautarmos o assunto com grande relevância com base nos teóricos estudados, como também buscar conteúdos que favoreça o papel do professor e aluno seu tempo de atuação profissional na área de educação, como também identificaremos os perfis dos alunos do projeto social e os estudantes surdos no âmbito escolar. Sabendo que os discentes serão grande protagonista deste estudo.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETAS DE DADOS

Os instrumentos de pesquisa que foram utilizados por meio bibliográfico com base estruturada de acordo com a problemática do projeto que tem como objetivo principal a obtenção de informações dos autores estudados, sobre determinado assunto ou problema.

Através das questões pudemos identificar os desafios e as possibilidades das referências consultadas, sobre a importância da comunicação e socialização de alunos surdos e ouvintes no ambiente escolar. Sendo assim, buscamos captar elementos que estão presentes no cotidiano dos estudantes que fazem parte do projeto e assim perceber o principal desafio neste âmbito escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto apresentado na instituição pesquisada trouxe impactos positivos na comunidade escolar, mesmo que a escola não tenha estudantes surdo, tornou-se um espaço para que de fato a inclusão exista, uma vez que, tornou possível a construção do conhecimento dentro das salas de aula no tocante ao Ensino de Libras.

Os envolvidos puderam participar ativamente desse processo de aprendizagem, no qual permitiu o desenvolvimento de práticas sociais e vivências que corroboram com a construção do respeito à diversidade.

Neste contexto, compreendemos que o referido projeto proporcionou a comunidade escolar conhecimentos teórico e prático da Língua Brasileira de Sinais. Sendo assim, observamos que a aceitação e a curiosidade dos estudantes e professores em aprender essa nova língua foram de grande relevância, nos fazendo refletir sobre a importância de uma educação bilíngüe no âmbito educacional.

Na perspectiva de uma educação bilíngüe como proposta de ensino, Quadros (1997), diz que:

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõe a tornar acessível à criança as duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita (QUADROS, 1997: 27).

Deste modo, compreendemos que é primordial que a escola possa atender aos alunos surdos da melhor maneira, com professores bilíngües podendo atender as especificidades dos

alunos surdos, conforme aponta Quadros (1997), acerca disto, é fundamental a utilização de uma proposta educacional bilíngüe, que a mesma proporcione o ensino da Libras na sala de aula e fora dela, propiciando tanto aos estudantes surdos quanto os alunos ouvintes a Língua Brasileira de Sinais.

Assim, entendemos que a realização do projeto trouxe várias indagações por parte dos professores e a gestão escolar sobre a importância de a escola ser um ambiente inclusivo, que esteja preparada para receber alunos surdos, que tenham professores bilíngües possibilitando aos seus alunos aulas inclusivas para atender as especificidades de seus alunos. Na perspectiva de aula inclusiva Ferreira (2006) indica que:

A aula inclusiva visa responder à diversidade de estilos de aprendizagem na sala de aula; então, qualquer ação de desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas de ensino e aprendizagem de professores para a inclusão deve ajudá-los a refletir sobre formas de levantamento de informações sobre seu/sua/s alunos e planejamento de diversas atividades que abranjam os estilos de aprendizagem individual (FERREIRA, 2006, p. 231).

Neste contexto, compreendemos que é de fundamental importância que os professores proporcionem aos seus alunos, aulas diferenciadas, conforme ressalta Ferreira (2006), e que os mesmos possibilitem aos estudantes surdos e ouvintes aulas inclusivas respeitando as diversidades de cada um, com currículos adaptados as suas necessidades, sem que afete a qualidade dos mesmos.

Contudo, entendemos que o projeto “Mãos que Fala Olhos que Ouvem”, realizado na Escola M. E. F Adailton Coelho Costa, despertou um alto reflexão acerca da importância da formação inicial e continuada dos professores. Diante deste contexto segundo Pimenta (1998) apresenta que:

As consequências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer. Não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica se constitui. [...]. (PIMENTA, 1998, p.25-6).

Na perspectiva de formação continuada como aborda Pimenta (1998), compreendemos que é de suma importância a formação inicial e continuada dos professores, para que os mesmos possam refletir sobre suas metodologias utilizadas em sala de aula, fazendo auto-

análise sobre o que precisa ser revisto para os seus melhoramentos em suas práticas de ensino, proporcionando-os aos discentes surdos e ouvintes ensino/aprendizagem de qualidade respeito as particularidades de cada um.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo buscamos compreender a importância da oferta do ensino de Libras no ambiente educacional como também reflexões sobre o processo de inclusão dos alunos surdos no âmbito escolar.

Logo, os resultados representam reflexões sobre a importância da escola inclusiva como também faz refletimos sobre a necessidade de mudanças na formação dos professores, para auxiliá-los no desenvolvimento das competências necessárias dos estudantes surdos. Sendo assim, com base nos resultados consideramos que a Língua Brasileira de Sinais é primordial no âmbito educacional, possibilitando de maneira significativa educação bilíngue para alunos surdos e ouvintes.

Desta forma, a realização do projeto “Mãos que Fala Olhos que Ouvem” nos possibilitou compreender que a inclusão de estudantes surdos requer mudanças nas práticas educativas dos professores, para que os mesmos possam proporcionar aos estudantes surdos e ouvintes o respeito as diferenças.

Diante deste contexto, compreendemos que não é apenas necessário a criação de leis que indiquem a inclusão, mas precisa ser implementada políticas públicas de formação de professores, investimento na acessibilidade das escolas, compra de materiais adequados, para que haja uma escola inclusiva- que possibilite aos discentes surdos e ouvintes educação de qualidade.

Nesta perspectiva, entendemos que é essencial escola inclusiva que possa ofertar a todos os alunos ensino/aprendizagem de maneira significativa, considerando as especificidades dos mesmos. Assim sendo, compreendemos que há a necessidade que os professores busquem meios que possam proporcionar sempre qualidade de ensino e aprendizagem para os seus alunos sejam eles surdos ou ouvintes, independentemente de qualquer dificuldade encontrada.

Diante desta concepção esse trabalho nos faz refletir que mesmo o professor sem ter apoio da instituição escolar sobre atender as particularidades de seus estudantes, mais, isso não os impedem de buscar meios que possam fazer a diferença no processo de ensino/aprendizagem de seus alunos.

Concluimos esse trabalho com a afirmação de que é válido e necessário repensar sobre a implementação do ensino de Libras no âmbito educacional, fazendo com que os envolvidos neste processo possam reconhecer a importância e fazer uso em suas atividades da Língua Brasileira de Sinais, propiciando aos estudantes surdos e ouvintes uma educação bilíngue de qualidade.

Indicamos esse trabalho para todos os públicos alvos da educação que busca implementar o ensino da Libras no âmbito educacional visando proporcionar a toda comunidade escolar uma educação inclusiva e bilíngue para alunos surdos e ouvintes.

Nesta perspectiva, sugerimos a criação de políticas públicas pautadas em ofertar como componente curricular obrigatório a disciplina de Libras no Ensino Regular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 31 jan. 2021.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica: Educação Especial**. Brasília: SEDF, 2010.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CARVALHO, E. N. S. & MONTE, R R F. do. "A educação inclusiva de portadores de deficiências em escolas públicas do DF". In: GOYOS, C; ALMEIDA, M. A. & SOUZA, D. de (org.). **Temas em Educação Especial**. São Paulo, Editora da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, 1995.

FERREIRA, Jacques de Lima. **Formação de Professores: teoria e prática**. (organizador. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERREIRA, Windyz B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. David Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006. p. 212-236.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

PLANALTO. Lei Nº 10.436. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acessado em: 26 mar. 2020.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 15-34.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Vilmar. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola Pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). **Estudos**

Surdos I. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2006. STROBEL, Karin. História da Educação de Surdos.